

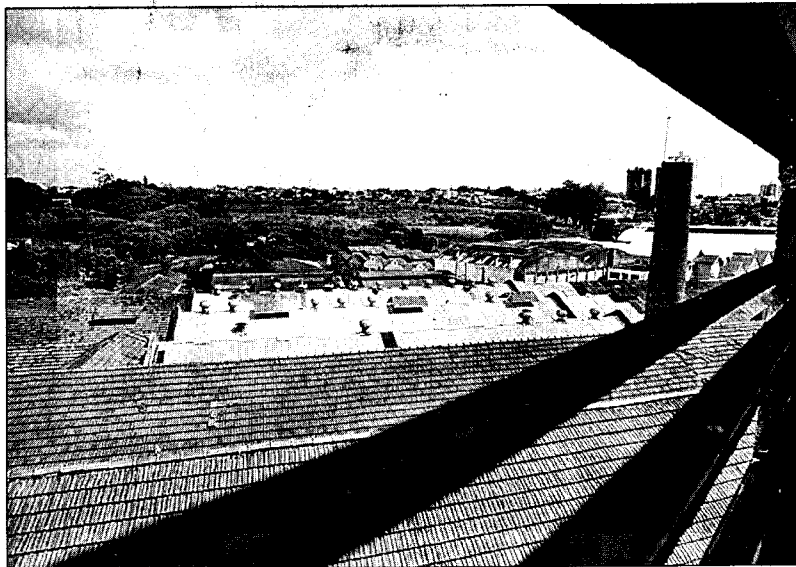
Comunidade quer revitalização da área

ARI FERREIRA

A comunidade da Vila Industrial está dividida em relação ao destino do imóvel que abrigou o curtume Cantúcio. Parte defende a transformação do prédio num megalócio cultural. Parte prefere que a área abrigue um empreendimento comercial, negócio que poderia fomentar emprego e garantir uma importante opção de compra para os bairros adjacentes. Apesar de divididos quanto ao futuro do prédio, os moradores são unânimes em afirmar que a revitalização da área deve ser imediata.

O marceneiro Paulo Sérgio Ribeiro da Silva acha que a construção de um centro cultural seria mais útil à comunidade, pois supriria uma grande carência local, a falta de opções culturais para os moradores. Ele entende que a construção de um hipermercado, por exemplo, seria desnecessária. “Já estamos acostumados a fazer compras em outros supermercados, que não ficam muito longe daqui”, avalia.

Ele demonstra preocupação com o aspecto de abandono do prédio do curtume. “Quando tem fuga no Cadeião do São Bernardo, a polícia vem direto para cá para ver se en-



Prédio do curtume Cantúcio: sirene anunciava início e fim dos turnos

contra os fugitivos no mato que circunda o imóvel”, afirma. Segundo o músico Amir Cantúcio Júnior, seguranças se revezam durante 24 horas para evitar que o imóvel seja invadido por ladrões e usuários de drogas.

Há 30 anos na Vila Industrial, o açougueiro Álvaro Casotti diz lembrar-se com incrível perfeição do apito que ecoava no bairro, anunciando o horário de almoço e o começo e o fim dos turnos do curtume Cantúcio. “Num primeiro momento era um apito. De-

pois, eles colocaram uma sirene”, recorda. “Era o relógio do bairro”, compara.

Para Casotti, seria melhor que o prédio abrigasse um hipermercado. “Seria uma opção a mais para os moradores”, entende. O açougueiro lamenta que o encerramento das atividades do curtume Cantúcio acabou provocando uma queda significativa no faturamento dos comerciantes vizinhos. No auge da atividade econômica, o curtume chegou a ter 1,4 mil funcionários. (MP)